

IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE GESTANTES NA APS: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES PARA O CUIDADO

Educação em saúde; Cuidado pré-natal; Atenção primária à saúde

Introdução

A gestação envolve transformações biológicas, emocionais e sociais que demandam acompanhamento e cuidado contínuos. Nesse contexto, grupos específicos para gestantes constituem importantes estratégias para promoção da saúde, construção de conhecimento, compartilhamento de experiências, fortalecimento do vínculo entre participantes e profissionais de saúde. Entretanto, sua implementação na Atenção Primária à Saúde (APS) pode demandar adaptações às características do serviço e às possibilidades de participação das gestantes. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implementação de um grupo de gestantes e os desafios encontrados na construção dessa estratégia de cuidado.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de um grupo de gestantes desenvolvido por residentes dos núcleos de Enfermagem, Farmácia, Serviço Social e Medicina Veterinária em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família em um município do interior do Sertão da Paraíba, inserida em território de elevada vulnerabilidade social. Os encontros foram realizados durante o acompanhamento pré-natal e contemplaram atividades de Educação em Saúde e momentos de diálogo com as participantes. Foram abordados temas relacionados à alimentação saudável na gestação, fases do puerpério, direitos das gestantes, puericultura, prevenção da toxoplasmose e aspectos emocionais vivenciados durante o período gestacional. As atividades foram conduzidas de forma multiprofissional, buscando favorecer a troca de experiências e o compartilhamento de informações entre as participantes.

Resultados / Discussão

As gestantes que participaram das atividades demonstraram interesse pelos temas abordados, contribuindo com dúvidas e relatos de experiências. Os momentos de diálogo favoreceram discussões sobre o cuidado durante a gestação, ao puerpério e à saúde do bebê, além de possibilitarem a abordagem de sentimentos e inseguranças vivenciados pelas participantes. Entretanto, foram identificados desafios para a consolidação do grupo, especialmente relacionados à adesão das gestantes aos encontros programados. Observou-se que muitas gestantes demonstravam receio de se ausentar da recepção da unidade por receio de perder o atendimento ou a ordem de chegada, enquanto os encontros agendados em horários alternativos apresentaram baixa participação. Diante dessa realidade, a estratégia foi adaptada para atividades educativas breves realizadas na sala de espera da unidade, durante o período em que as gestantes aguardavam o atendimento pré-natal, permitindo ampliar o alcance das orientações sem comprometer o acesso ao atendimento. A experiência evidenciou a importância de adequar as estratégias educativas às necessidades e possibilidades de participação do público-alvo, contribuindo para reflexões sobre acesso, vínculo e organização do cuidado na APS.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a implementação de grupos de gestantes na Atenção Primária à Saúde exige estratégias compatíveis com a realidade e as condições de participação desse público. A adaptação das atividades ao contexto observado permitiu ampliar o acesso às orientações e fortalecer espaços de escuta e diálogo durante o período gestacional. Além disso, evidenciou a contribuição da atuação interprofissional na construção de práticas de cuidado mais integrais e sensíveis às necessidades identificadas no território.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado: pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. SANTOS, E. A. M.; LIMA, L. V.; CAVALCANTE, J. R. C.; AMARAL, M. S. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 17, e9837, 2022.